

ACOLHIMENTO ÉTICO E RESISTÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES HUMANAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

ETHICAL WELCOMING AND RESISTANCE: REFLECTIONS ON HUMAN RELATIONS IN DOCENT FORMATION

Marcos Alexandre Alves¹
Ingrid Amaral Corrêa²

Resumo

O artigo evidencia a importância do acolhimento ético e a necessidade de uma reflexão acerca das relações de poder na formação docente. Trata-se de uma revisão bibliográfica que busca estabelecer uma aproximação analítico-reflexiva entre filosofia e educação. O texto apresenta, tomando como referência as ações desenvolvidas no PIBID/UNIFRA, uma reflexão acerca da postura ética dos bolsistas e uma análise sobre as relações de poder, como estratégia pedagógica, no processo de formação inicial e continuada. Percebe-se que o Programa é um estímulo à formação docente, à inclusão social, à construção e ao aprimoramento de saberes e fazeres. Enfim, defende-se que na formação inicial e continuada de professores faz-se necessário um conjunto de ações pacíficas e acolhedoras, que impliquem no reconhecimento e valorização da ética.

Palavras-chave: PIBID: Docência. Acolhimento. Relações de poder. Ética. Formação docente.

Abstract

The article highlights the importance of ethical welcoming and the need for reflection on power relations in teacher training. It is about a bibliographic review that seeks establish an analytic reflexive approach between philosophy and education. The text presents with reference to the actions developed in PIBID/UNIFRA, a reflection about the ethical posture of scholarship recipients and an analysis of power relations, as a pedagogical strategy, the initial and continuing education process. It is perceived that the program is a stimulus for teacher training, social inclusion, construction and enhancement of knowledge and practices. Anyway, it is argued that in the initial and continuous formation of teachers it becomes necessary a set of welcoming and peaceful actions, which involve the recognition and valorisation of ethics.

Keywords: *PIBID: Teaching; Welcome. Relations of power. Ethics. Teachers education.*

Introdução

Este artigo pretende destacar a importância do acolhimento ético e a necessidade de uma reflexão acerca das relações de poder na formação docente. Como matriz empírica, utilizamos as experiências vivenciadas e adquiridas no Programa Institucional de Bolsa de

¹ Doutor em Educação (UFPel). Professor Adjunto do Curso de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Matemática. Coordenador Institucional - PIBID/CAPES – Centro Universitário Franciscano. E-mail: maralexalves@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Letras/Português. Bolsista do Subprojeto Letras/Português – PIBID/CAPES - Centro Universitário Franciscano. E-mail: ingridcorreasm@hotmail.com

Iniciação à Docência - PIBID, projeto desenvolvido pelos cursos de licenciatura do Centro Universitário Franciscano, fomentado pela CAPES, e desenvolvido em parceria com Escolas públicas de Santa Maria/RS. Em âmbito teórico, temos como objetivo estudar a influência de Michael Foucault para a transformação da relação com o saber e a verdade. A intervenção teórico-ativa do filósofo introduziu uma modificação nas relações de poder e saber da cultura contemporânea.

A participação nesse Programa, tanto de docentes como de discentes, gera inquietações, modificações de posturas e problemas nos relacionamentos inter-humanos, por isso se faz necessário a observação da postura ética de acolhimento entre todos os envolvidos. A relevância do PIBID para o docente em formação inicial ou continuada começa com a inserção no contexto escolar, que visa desenvolver diferentes práticas pedagógicas, proporcionando-lhe assim o envolvimento em atividades de aprendizagem, construção de material didático e observação da realidade escolar. O Programa fornece as condições necessárias para o desenvolvimento de um olhar diferenciado sobre a atuação e o trabalho docente, que culmina com um maior apreço pela profissão, mudança nos métodos de educar, aspiração de ensinar e intenção de continuar sempre na busca pelo conhecimento.

Na história do pensamento ocidental, podemos identificar em Sócrates, filósofo grego, uma grande preocupação com a formação de jovens livres e autônomos, portanto, capazes de questionar, debater, criticar e, conseqüentemente, construir e defender as suas próprias ideias. É próprio da índole dos jovens contestarem e discordarem dos sistemas normativos criados pelos adultos e lutarem positivamente pelo que pensam e acreditam, pela construção da sua identidade pessoal e pelos seus projetos profissionais. Entretanto, um dos problemas que assola a sociedade contemporânea são as relações e a busca pelo poder, a necessidade de estabelecer as linhas de obrigações e de criar hierarquias e fronteiras de poder. Isso é perceptível, conforme Foucault (2003), na família, na sexualidade, na prisão e, principalmente, no sistema educacional.

Por conseguinte, a participação e o desenvolvimento de práticas pedagógicas no PIBID fazem surgir grandes desafios, imprevistos e responsabilidades em relação à atuação na docência. Como desenvolver o gosto pela profissão (querer aprender e a ensinar)? Como é possível empreender um perfil ético que respeite os alunos, o professor supervisor ou coordenador do subprojeto, mesmo ao discordar dele ou deles?

Diante de tais inquietações, destaca-se a pertinência e o envolvimento do docente, em formação inicial e permanente, no contexto escolar, em conjunto com os demais colegas, promovendo uma inserção comprometida com os ideais da educação e afinada com a proposta do Programa e relações interpessoais sadias e acolhedoras com os membros da escola, abrindo possibilidades de ensinar-aprender com o aluno. Por isso, cabe ao educador refletir sobre a sua atuação e modificar a visão de que a docência é algo simples e a aceitação de linhas teóricas ou práticas impostas. Portanto, torna-se indispensável um trabalho de reflexão, por parte do docente, em formação inicial ou continuada, sobre a sua postura e prática educativa, para que possa melhorar as suas atitudes e modificá-las diante de determinadas atividades e práticas pedagógicas.

O educador, desde o início da atuação, precisa se conscientizar da importância e relevância do seu papel social e, conseqüentemente, comprometer-se com a busca permanente do saber, condição de possibilidade para o aprimoramento da capacidade de associar a sua prática a uma base teórica e desenvolver uma postura ética que respeite as ideias e os valores dos outros. Além desses requisitos, a docência requer uma luta coletiva por melhores condições de trabalho e a ampliação do grau da consciência e da compreensão da realidade. A postura docente requer uma conduta de respeito e humildade afetiva, existencial e intelectual em relação ao outro, independentemente de que o seja e sem esperar nada em troca. Em virtude disso, caminhos e posturas autoritárias não são aceitáveis na educação.

O que motivou o desenvolvimento desse artigo foi a participação em vários eventos regionais, promovidos pelo PIBID de diversas IES do Sul do Brasil. Nesses eventos, constatamos a relevância do Programa e os impactos positivos que tem proporcionado na formação de professores: promoção de uma maior integração entre IES e Escola; (re)significação dos saberes e fazeres docentes, tanto de professores em serviço, quanto dos alunos como bolsistas, que se (re)significam na prática diária de apoio pedagógico e monitoria, de planejamento de práticas pedagógicas, de estudo e reflexão sobre iniciação e formação docente, de produção de material didático-pedagógico e de textos acadêmicos. Essa (re)significação reflete-se no aumento do IDEB na maioria das escolas atendidas pelo Programa, pois provoca uma mudança de atitude na comunidade escolar, com professores mais comprometidos com a aprendizagem de seus alunos e com metodologias diferenciadas.

Esses impactos afetam não só a Escola, mas também a IES e seus cursos de Licenciatura, até porque são eles que têm o papel primordial de iniciar o processo de formação do professor, que atuará na Escola de educação básica.

Optamos, em termos metodológicos, por desenvolver um estudo de caráter bibliográfico, cuja estruturação encontra-se no pensamento de vários autores que abordam a questão da formação docente. A intenção é estabelecer uma aproximação analítico-reflexiva entre filosofia e educação. Conforme Martins (2000, p. 28): “trata-se, portanto, de um estudo para conhecer as contribuições científicas sobre o tema, tendo como objetivo recolher, selecionar, analisar e interpretar as contribuições teóricas existentes sobre o fenômeno pesquisado”.

Portanto, o artigo apresenta, a partir da leitura de pesquisadores da educação e das experiências vivenciadas no PIBID - Centro Universitário Franciscano, uma reflexão acerca da postura ética dos bolsistas (Iniciação à docência, Supervisores, Coordenadores de área e Coordenação Institucional) e uma análise sobre as relações de poder, como estratégia pedagógica, no processo de formação inicial e continuada. Percebe-se que o Programa é um estímulo material e humano à formação docente, à inclusão social, à construção e ao aprimoramento de saberes e fazeres. Defende-se que, independentemente do estágio da formação docente, faz-se necessário, ao educador, um conjunto de ações pacíficas e acolhedoras, que impliquem no reconhecimento e valorização da ética. Apesar de resistências e conflitos inerentes às relações humanas, o texto foca a sua abordagem na importância da cordialidade e do acolhimento ético entre todos os envolvidos no Programa, pois todos os bolsistas (professores e alunos) têm algo a contribuir no processo de ensino-aprendizagem.

1. Acolhimento ético e atuação docente na formação inicial e continuada

Na tradição do pensamento ocidental, a ética sempre foi concebida e discutida como sendo a capacidade que o indivíduo tem de criticar as ideias dos outros, sem violá-las, pois ninguém é proprietário da verdade. Nesse sentido, Freire (1997) afirma que não há como exercer a prática docente de forma neutra, ou seja, sem a necessidade de assumir uma postura pessoal e profissional. O professor deve assumir uma posição política, mas sem usar de autoritarismo ou impor suas opções arbitrariamente aos seus educandos. O que equivale a

dizer: é possível e permissível ter uma posição individual, porém deve ser moderada e abrir possibilidades aos envolvidos de atuarem e de se sentirem construtores do próprio saber e das próprias metas. Vale dizer, a educação só caracteriza-se como ética, quando o indivíduo (educador/educando) for capaz de ser solidário ao outro (ALVES; GHIGGI, 2014).

Baseando-se nos fundamentos de Levinas (2000), tem-se que o acolhimento ético só ocorre quando percebemos e respeitamos o outro enquanto totalmente outro. O educador ético precisa possuir a capacidade de se colocar no lugar de outro e acolher as suas inquietações e angústias e, sobretudo, compreender e aprender com a diferença, e agir com sensibilidade pedagógica. No discurso educativo, a ética surge quando o eu se expõe e responde ao outro, ou seja, o ensino intelectual e/ou inter-humano ocorre quando o outro (estudante), com sua fragilidade-força, questiona e abala o discurso pedagógico da autoridade docente (professor). Essa situação/relação ética gera a possibilidade de renovação e de recomeço, que se faz necessária nas relações de ensino e na atividade do saber. Portanto, o eu não pode ser indiferente, mas antes precisa respeitar a liberdade do outro. Tal relação ocorre precedida da responsabilidade ética, que por sua vez rompe com qualquer possível relação de indiferença e de domínio.

O ensino envolve tanto condições externas, como condições internas. O professor precisa conhecer e lidar com elas, uma vez que se trata de uma tarefa básica para se conduzir o trabalho docente de forma significativa e acolhedora. Para isso, Libâneo (2000, p. 09) afirma que “a escola tem o compromisso de reduzir a distância entre ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização”.

Nessa perspectiva, Freire (1997) ressalta que a natureza formadora da docência precisa ser humanista, que estimule o discente produzir e que jamais se reduza a um puro processo técnico e mecânico de transferência de conhecimento. Uma proposta pedagógica humanista coloca a ênfase na exigência ético-democrática do respeito aos gostos, aos receios, aos valores e ideais, aos desejos e à curiosidade dos educandos. O ser humano encontra-se permanentemente em relações e se constitui em diferentes contextos, ideologias, tradições, linhas de filosofia e educação. A educação precisa ocorrer de forma que desacomode o indivíduo, que o leve a sanar as suas inquietudes, a aprender a pensar autonomamente, a ter condições de trabalhar, ensinar, agir e avaliar.

O educador, mediante o diálogo, deve estimular e desafiar o educando a despertar a curiosidade intelectual e desvelar criticamente a realidade, a fim de que perceba o seu papel enquanto agente de transformação do meio social em que vive. Entretanto, em nome do respeito, o educador não pode eximir-se, enquanto autoridade competente, do exercício direito/dever de estabelecer limites, proposição de tarefas e cobrar a execução das mesmas. Esses limites são indispensáveis para que as liberdades sejam ponderadas e, também, para que a autoridade não se extravie, nem vire autoritarismo.

Conhecimento teórico-prático, cultura profissional, domínio teórico-metodológico, tato pedagógico, trabalho em equipe e compromisso social, são, segundo Nóvoa (2009), requisitos necessários para se enfrentar a complexidade do ensino e da educação atual. Na prática pedagógica, além dos requisitos elencados, faz-se necessário adotar uma postura ética e democrática, estabelecer diálogo, propiciar o conhecimento de outras perspectivas e reconhecer que os estudantes possuem o direito/dever de assumir posturas e apresentar opiniões diferentes. Essa atitude se faz imprescindível para que os discentes se tornem sujeitos críticos e reflexivos, e adotem um posicionamento ativo no processo de construção da cidadania e na escolha de valores.

Por conseguinte, o professor deve ter condições e habilidades para, de forma autônoma, utilizar-se do diálogo no expediente com os estudantes e a gestão escolar, com o propósito de promover aulas de acordo com o contexto educacional em que está inserido. O docente deve tornar-se responsável e agir de forma a escutar, atender, acompanhar e acolher os estudantes e, desse modo, responder aos seus anseios e contribuir para a mudança e transformação social e cultural. Conforme Freire (2013), a relação de ensino deve ser vista como um desejo de aprender, tanto por quem pratica o ato de ensinar quanto pelos discentes, que precisam ser motivados a aprender.

A grande diversidade cultural dos estudantes, em uma classe, faz com que o educador, constantemente, modifique seus planos de aulas, diversifique e modernize as metodologias empregadas e promova troca de experiências. Além disso, precisa compreender que o diálogo é também uma negociação em que professor e aluno, saibam atuar, de modo que cada parte perceba e respeite a posição do outro. Portanto, esse expediente deve provocar no docente uma reflexão permanente sobre a ação educativa, pois a sua responsabilidade frente ao estudante é irrefutável.

A atuação pedagógica merece atenção, em especial para os Bolsistas de Iniciação à Docência, que, ao entrarem no contexto escolar, via PIBID, já se deparam com várias situações que exigem reflexão, nas escolas, com os estudantes envolvidos com as atividades pedagógicas. Na IES, enfrentam dificuldades no processo de formação docente, passando pelas relações de hierarquia, com seus professores supervisores e coordenadores de área, envolvendo dificuldades quanto a elaboração de um plano ensino, a solicitação de materiais, o planejamento das aulas, os horários a serem cumpridos no Programa e o respeito às solicitações de prazos a serem atendidos.

Os docentes em formação inicial, no processo de inserção nas escolas, muitas vezes sentem o excesso de poder centrado na autoridade cuja representação é feita pelo professor supervisor na escola e/ou pelo coordenador do subprojeto na IES, cujas normas são estabelecidas por um colegiado que envolve professores de todos os subprojetos. Porém, as normas e os prazos estabelecidos, são determinados pelo Órgão que financia o Programa, no caso a CAPES, por isso precisam ser cumpridos e respeitados. Apesar disso, sempre é possível dialogar e trocar ideias a respeito dessas normas, no sentido de que orientem e não determinem o processo de formação docente.

Ressaltarmos, nesse momento, que Foucault ao discorrer sobre o fato de que é preciso defender a sociedade, pois o processo pelo qual nos séculos XVII e XVIII algumas técnicas de poder foram centralizadas ou articuladas sobre o corpo dos indivíduos: nas escolas, no exército, nas oficinas, nos hospitais. Foucault (2003, p.VIII) expõe que “a racionalidade que age nesse sistema de poder pelo modo estritamente econômico com que opera, da maneira menos custosa possível, por todo um sistema de vigilância, de hierarquia, de inspeção, de relatórios”. Esse sistema de poder pode ser definido como uma tecnologia disciplinar do trabalho. Por outro lado, Foucault salienta que a vigilância, como sanção normalizadora do poder que se articula, produz uma nova modalidade de poder, o biopoder, que se aplica “aos vivos, à população e à vida” (FOUCAULT, 2003, p.VIII).

Em sua análise, Foucault apontou que em alguns regimes capitalistas o que era extremamente revoltante era o excesso de poder do Estado e da burocracia, tanto quanto o problema da miséria. Porém, as relações de poder suscitam e apelam a cada instante para a possibilidade de uma resistência, e “é porque há possibilidade de resistência e resistência real

que o poder daquele que domina tenta se manter com tanto mais força, tanto mais astúcia quanto maior for a resistência” (FOUCAULT, 2003, p.232).

Foucault (2003) ainda traz a inquietação sobre as noções de estratégias ou da tática que se pode constituir um instrumento válido e suficiente para analisar as relações de poder. Caso focarmos na docência, a abordagem desse filósofo irá nos mostrar a relevância dos estudos sobre as relações de poder para explicar algumas dúvidas perante a hierarquia dos supervisores, bem como dos coordenadores do subprojeto, e nas relações entre os colegas, sendo necessária a reflexão de que é importante o estabelecimento de normas e respeito delas nessas relações.

2. As relações de poder e os desafios éticos na atuação e formação docente

Muitos são desafios que os professores, em formação permanente (Supervisores e Coordenadores de área), enfrentam em suas práticas pedagógicas, na atuação com os discentes envolvidos no PIBID, por exemplo: como agir com o grupo, respeitando as diferenças de cada um? Como ser um bom condutor na aprendizagem dos discentes? Como manter os interesses de todos, frente aos insucessos no decorrer das atuações? Conforme Libâneo (2000, p.30) “ensinar a aprender a pensar” é uma das principais tarefas do educador para formar estudantes como sujeitos pensantes. Porém, há quesitos importantes no tocante à postura do professor, visto que aprender a pensar para atuar com seus estudantes é uma tarefa que exige mais leituras teóricas e mais práticas pedagógicas. O profissional também precisa adquirir paciência, trocar experiências, dialogar sobre seus sucessos profissionais, bem como, sobre os insucessos e reconhecer o seu papel, tanto como mediador, como aprendiz nesse processo de trocas realizado na docência.

A identidade do professor pode ser construída pelo significado que cada docente confere à atividade educativa, no seu cotidiano, a partir de seus valores, do modo de como se situa no mundo, de sua história de vida, de seus saberes, de suas angústias, do sentido que tem ser educador em sua vida. Por isso, torna-se indispensável um processo de autorreflexão para que possa melhorar suas atitudes e modificar sua postura diante das atividades pedagógicas desenvolvidas, respeitando o tempo necessário à assimilação de conteúdos, leituras e reflexões (FREIRE, 1997).

Segundo Oliveira e Valeirão (2013), Foucault apresenta o poder como uma situação estratégica complexa que muitas vezes é adotada por determinadas sociedades. Porém, na atualidade, o poder é uma estratégia de governo, a qual serve para doutrinar as pessoas. Em diversos âmbitos há o governo: escola, família, Estado. No que tange à educação, há uma articulação entre o poder e o saber, que, neste caso, torna o aluno dócil e útil para atuar no meio social. É inerente ao poder de governar, a perspectiva de que a disciplina extingue aqueles que não se adéquam ao convívio em um grupo. Para o autor, a ideia de poder está “articulado aos atos que nos submetem ao governo, a sermos governados.” (FOUCAULT, 2003, p. 36).

Nesse sentido, Foucault (2003) enfatiza também que alguns homens podem mais ou menos determinar a conduta de outros homens, mas nunca exaustiva ou coercitivamente. Isto é, deve haver uma liberdade, do docente ou do discente, tanto nas cobranças de leituras e gostos, quanto nas escolhas do aprendiz por determinada linha de pesquisa, no método de planejar as aulas, na escolha dos projetos.

Nessa perspectiva, há a necessidade de estabelecer elos de coleguismo, uma vez que ninguém ensina sem aprender e sem pensar e, para isso, a forma como se integram os iniciantes na docência, na IES e na Escola, com professores determina o processo de formação docente. Nóvoa (2009) salienta que na passagem de aluno para professor, o acompanhamento inicial por parte de professores mais experientes, é extremamente relevante, pois a análise da prática contribui para a integração na cultura profissional docente.

De acordo com Ribeiro (2001), toda relação social é complexa e possui a sua economia política como fundamento e toda relação apresenta prioridades. Porém, se existe a visão/projeção sobre o que precisa ser feito e sobre as precárias condições das escolas, bem como, do ensino, deve ser levado em consideração a trama das relações sociais, como, por exemplo: economia, arte, política. A partir disso, atividades diferentes que tenham ligação com a educação devem ser desenvolvidas e entendidas. É bom lembrar que as relações que se vive atualmente são teórico-práticas, porém, segundo Foucault (2003, p.37), essas relações são muito mais parciais e fragmentárias. Na medida em que uma teoria é relativa a um pequeno domínio, ela pode ser aplicada a outro domínio, no entanto, a relação de aplicação nunca poder ser de semelhança.

O Programa, além de outros objetivos, tem por finalidade tornar possível um maior grau de consciência, compreensão e conhecimento da realidade educacional, na qual se está inserido, cujos participantes devem agir com ética e respeito aos princípios estabelecidos para que haja um comportamento humano adequado. No processo de ensino-aprendizagem em que os docentes e discentes estão envolvidos, todos devem estar em constante processo de reconstrução das redes teórico-prática, de ideias e de trocas de pensamentos, refutações, aceitações, e, principalmente, devem atuar em sintonia para que consigam exercer seus projetos com satisfação e prazer.

Isso vale também para o professor, cuja representação pode ser do Supervisor ou Coordenador de área e Coordenador Institucional - PIBID, que tem como papel não ser apenas instrumento a serviço do sistema de poder, mas agentes de formação de consciência dos futuros docentes. Portanto o discurso pedagógico que o professor profere, como principal envolvido nesse processo, deve ser de repensar e refletir sempre sobre suas atuações administrativo-pedagógicas junto à equipe PIBID que supervisiona e/ou coordena.

Conclusão

O PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/UNIFRA desenvolvido em parceria com as escolas públicas de Santa Maria, RS, vem sendo muito relevante para os acadêmicos (bolsistas), assim como pelos estudantes das escolas participantes. Caracteriza-se, portanto, por ser um desafio aos educadores em formação continuada e um estímulo às instituições de ensino superior e básica.

Os resultados, desse Programa de incentivo à formação docente, mesmo que parciais, vêm superando as expectativas como inúmeras participações dos bolsistas em eventos, com apresentações de trabalhos, demonstrando os aspectos positivos e resultados dos alunos beneficiados e evidenciando que o estímulo favorece muito aos bolsistas envolvidos na docência. Os seus respectivos eventos institucionais, estão possibilitando uma maior integração entre os bolsistas (professores em serviços e futuros professores), a fim de que os estudantes das diversas licenciaturas se integrem, dialoguem sobre referenciais teóricos, questionem as maneiras de atuação nas escolas e sanem dúvidas perante os trabalhos apresentados. Uma ótima maneira de desenvolver uma visão mais ampla sobre o Programa,

pode ser obtido através do acesso aos *sites* de todos os PIBID que participam dessa iniciativa, em prol da formação e (re)significação da prática docente.

Se a finalidade da educação é tornar possível a compreensão da realidade, além de obter maior consciência e conhecimento sobre a atuação teórica e prática. Então, faz-se necessário um olhar especial aos docentes e discentes (bolsistas e professores supervisores) em suas práticas, pois eles compõem a escola e estão diretamente envolvidos nos processos e resultados da aprendizagem, em vista de ajudar o estudante no processo de ensino-aprendizagem. A competência do domínio do conhecimento, o comportamento ético e a consciência política devem estar atrelados à prática do professor diante das questões cotidianas da escola e da sala de aula. Por isso, a docência exige a humanização como forma de atuar na vida e na sociedade.

Diante dessas ponderações, torna-se indispensável o pensar sobre o atuar e autocriar-se como docente, tanto nos iniciantes nesse processo, quanto aos que já fazem parte dele. Os estudantes autônomos não são aqueles que são bem-comportados, nem que não falham, eles não são os que não choram, nem os que não tropeçam. Mas aqueles que escolhem os seus caminhos, desenvolvem uma consciência crítica, constroem laços de respeito e acolhimento do outro, aprimoram a capacidade de admitir e respeitar ideias diferentes das suas, além do reconhecerem as suas dificuldades individuais e no grupo. Isto é, são os que choram quando necessário, sonham grandes sonhos e acreditam na concretização de seus ideais, e que dão uma nova chance a si mesmo e aos outros, quando fracassam.

Portanto, o perfil do docente é criado, recriado e pode ser inventado, basta o desejo do profissional se despertar. Esse entusiasmo no ato de ensinar pode ser ativado por uma palestra, por um livro ou por uma simples aula na qual o aprendiz possa indagar a sua existência e querer colocar em prática as suas leituras. Logo, devemos desenvolver uma cumplicidade de acolhimento entre o discente e o docente, supervisor e coordenador do subprojeto. Na condução dessa construção, evidencia-se uma postura ética que deve ser estabelecida pelos autores do conhecimento, uma vez que esse conhecimento será levado de forma significativa para os principais envolvidos, os alunos de escola pública.

Referências

- ALVES, M. A. Educação e alteridade: o ensino como acolhimento e responsabilidade ética em Levinas. **Imagens da Educação**, v. 3, n. 2, p. 27-36, 2013. Acesso em julho, 2014. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/20127/pdf>
- ALVES, M. A.; GHIGGI, G. Ética e cultura dialogal: transitividade crítico-reflexiva em educação. **Educação** (Santa Maria), v. 39, p. 277-288, 2014. Acesso em julho, 2014. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reeducacao/article/view/6706/pdf>
- ALVES, M. A.; BORTOLUZZI, V. I. (Org.). **A Relação Entre Ensinar e Aprender a Profissão Docente**: reflexões e ações do PIBID do Centro Universitário Franciscano. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2013.
- FOUCAULT, M. **Estratégias, poder-saber/ Michael Foucault**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 45 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, P. **Política e educação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- LEVINAS, E. **Totalidade e Infinito**. Lisboa: Ed. 70, 2000.
- MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- NÓVOA, A. **Professores imagens do futuro presente**. EDUCA: Lisboa, 2009.
- OLIVEIRA, A. R.; VALEIRÃO, K. Governamentalidade e práxis educacional na Acesso em julho, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/13801/12701>
- RIBEIRO, M. L. S. **Educação escolar: que prática é essa?** Campinas: Autores Associados, 2001.

Aceito em 10 de dezembro de 2014